GILBERTO MESTRINHO DE MEDEIROS RAPOSO

# MENSAGEM

à

## Assembléia Legislativa

BIBLIOTECA PARTICULAR DE MÁRIO YPIRANGA MONTEIRO

IMPRENSA OFICIAL

Manaus—Amazonas—1961

Senhor Presidente:

Senhores Deputados:

Cumprindo um dever constitucional tenho a honra de comparecer a esta Augusta Casa a fim de dar conta da situação do Estado e das providências que têm sido tomadas pelo Executivo.

E nenhum documento poderia atender ao mandamento de nosso diploma básico, como a prestação de contas do segundo ano de meu Govêrno, lida perante o povo amazonense a 31 de janeiro último. É êsse documento que apresento à consideração de Vossas Excelências.

AMAZONENSES:

Peço licença ao povo de minha terra para recordar, por alguns instantes, aquela inesquecível tarde de 31 de janeiro de 1959, quando, pela generosidade da maioria eleitoral de nossa gente, prestei, na Augusta Assembléia Legislativa, o solene juramento de bem governar o Amazonas.

Naquela tarde, um moço de trinta anos, cheio de entusiasmo e amor a terra, obrigava-se perante os Senhores Deputados e a grande massa popular, e mais do que isso, em frente à sua consciência e à imagem do DEUS crucificado, a dedicar, durante o mandato em que se investia, o vigor de sua mocidade, o seu entusiasmo e a sua inteligência no servir ao Amazonas, buscando melhorar as condições de vida do seu povo.

Baseava-me naquele instante, na vontade férrea de ver um Amazonas grande, na confiança ilimitada na proteção de DEUS, que nunca me faltou, e no desejo ardente que alimento de que, aqui no extremo norte, no nosso Amazonas estremecido, viva um povo feliz.

Naquele momento, o homem da campanha, o candidato do Glorioso Partido Trabalhista Brasileiro, cedia lugar ao Governador de todos os amazonenses.

Veio o primeiro aniversário do Govêrno e compareci perante o povo, prestando contas de minha administração. O calor dos aplausos que recebi, deram-me a certeza de que o meu trabalho estava correspondendo aos anseios da coletividade amazonense.

Iniciei o segundo período, com mais entusiasmo e esfôrço redobrado.

Hoje, dois anos são passados, após aquela memorável tarde de 31 de janeiro de 1959.

Retorno ao encontro do povo, de cabeça levantada, consciência tranquila e seguro de que tenho sabido cumprir o meu dever de Governador e de amazonense.

E o confôrto espiritual que sinto, a satisfação emotiva que me tranquiliza e a confiança com que olho o futuro, têm a sua razão de ser!

É que, talvez, e o povo amazonense sabe disso, nenhum governante em nossa história política, tenha assumido e dirigido os negócios públicos em condições emocionais tão atribuladas e adversas a uma boa orientação administrativa, quanto o atual Governador.

Saído de uma campanha política, a mais violenta de nossa história, em que todos os insultos e calúnias possíveis foram atiradas contra mim, depois de uma luta inquietante, pela minha diplomação, feita na véspera da posse, iniciei o Govêrno debaixo da espectativa de, no dia seguinte, ser afastado do Poder por fôrça de recursos eleitorais; e como se tudo isso não bas-

tasse, ùnicamente por defender o dinheiro do povo, tive ameaçado de ser afastado do Govêrno, por intervenção federal. E para culminar, até a covardia das tocaias foi armada contra mim, tentando roubar-me a vida.

Enquanto isso, as elevadas dívidas, os pesados encargos financeiros que me foram legados pelo meu antecessor, os recursos do Departamento de Estradas de Rodagem, que também haviam sido gastos por antecipação, sem que eu pudesse por um princípio de amizade e solidariedade partidária dar conhecimento ao povo, faziam com que o Governante tivesse o máximo de cuidado no gerir a cousa pública.

E foi debaixo dêsse clima emocional, que decorreram êstes meus dois anos de Govêrno.

Entretanto, a confiança de grande parte do povo amazonense, fêz com que o meu ânimo jamais se abatesse e eu deixasse de realizar uma obra, sob o pretexto de que poderia sair do Govêrno.

E a medida que os dias passam, sinto aumentar a confiança do povo em minha administração. E a razão não se firma apenas na indesmentível bondade de meus concidadãos, no generoso entusiasmo das minhas queridas companheiras de campanha ou na alegria e no carinho que me dispensam as amadas crianças amazonenses.

É que houve um despertar de consciências, desde o seringal mais longínquo às várzeas verdes dos jutais, desde os rios distantes às fábricas da capital, desde o estudante ao homem que luta pela recuperação da saúde nos Sanatórios, do operário ao capitão da indústria, — e êsse despertar de consciências é a vigorosa afirmativa de que está surgindo o NOVO AMAZONAS.

E o NOVO AMAZONAS, meus irmãos, não é uma forma de retórica, não é uma simples expressão de linguagem, não é apenas um estado de espírito. O NOVO AMAZONAS são as fábricas que se estão levantando, são as culturas que se multiplicam, são as escolas que se constroem, é o trabalho para todos, é o progresso e o bem estar social.

O NOVO AMAZONAS é o Amazonas respeitado, como Estado da Federação Brasileira. É o Amazonas olhado como parte realmente integrante da Comunidade Nacional. É o Amazonas que sabe o que quer e exige os seus direitos. O NOVO AMAZONAS é a terra que encherá de orgulho os nossos filhos.

E eu me sinto confortado, ao sentir que o meu povo e o Brasil inteiro, já adquiriram a convicção de que o sonho que acalento se corporifica e se materializa, na redenção econômica de nossa terra, na exuberante realidade de um NOVO AMAZONAS.

Não me importa a descrença de alguns, não me abate a inveja de outros, não me atemorizam as ameaças dos despeitados, não me abalam os insultos e as calúnias. O amor que dedico ao Amazonas, o meu desejo de que a nossa terra seja próspera e o anseio de lutar pela felicidade de nosso povo, assegurando melhores dias para os nossos filhos, são sentimentos mais fortes que me estimulam e dão alento, a mim e a minha equipe de trabalho, a cumprir o meu mandato a altura de minhas obrigações de bem governar o Amazonas.

Felizmente, não sei usar da palavra cantante que delicia os ouvidos mas atordoa a mente, dificultando o raciocínio. Felizmente, não sei expressar a palavra difícil e nem o arroubo demagógico que servem apenas para enganar os menos avisados e tão comum àqueles que usam o povo sòmente para servir-se dêle.

A minha palavra é a linguagem simples e franca, fàcilmente compreendida e que dispensa dicionário. Não minto ao povo e nem procure aparecer diante dos seus olhos, diferente do que sou. Não me considero dono do povo porque respeito a sua liberdade de pensamento, não quero ser o seu chefe porque, na minha posse, prometi ser escravo de sua vontade.

E foi com êsse espírito que governei o Amazonas, neste segundo ano de minha administração. O que foi êsse período o povo amazonense poderá ver em nossa capital, nas cidades e nas vilas de nosso interior e na melhoria de condições de vida, nos lares pobres e ricos, do povo amazonense. Mesmo assim, farei, logo a seguir, um relato das atividades do Govêrno, nos vários setores de nossas atividades, para o conhecimento do Amazonas e dos que se interessam pelas nossas cousas.

No entanto, pedirei a atenção do povo amazonense para o que passo a afirmar, o que demonstra, cabalmente, que, no Amazonas atual, há um Govêrno responsável e que sabe dirigir os negócios públicos. É que nestes dois anos de Govêrno, nem um só impôsto foi aumentado ou qualquer taxa foi criada. Mais do que isso: alguns impostos foram reduzidos de 50%, como o que incidia sôbre a borracha crepada e as madeiras. Outros foram extintos como o que onerava a juta industrializada; o impôsto da exploração agrícola foi reduzido e dado uma maior participação aos municípios e o impôsto sôbre terras, que tanta apreensão causava ao interior, pràticamente desapareceu.

Em contraposição, o encarecimento constante dos materiais e majoração dos salários do braço empregado na realização de obras públicas, a par de dois aumentos concedidos ao funcionalismo público no último ano, além da triplicação do valor do salário família, com a extensão dêste aos extranumerários, exigiram dispêndios cada vez maiores para os cofres públicos. Apesar de tudo isso, o funcionalismo estadual está religiosamente em dia, as dívidas com os fornecedores são reduzidas, quase três dezenas de

milhões de cruzeiros foram pagos de atrasados de 1954 e mais de uma centena de milhões de cruzeiros de dívidas deixadas pelo meu antecessor. Em tudo isso, repito, não houve milagre; existiu apenas responsabilidade e honestidade na gerência dos negócios. Daí, o povo poderá raciocinar fàcilmente a diferença que existe entre o meu Govêrno e de meus antecessores.

Antes, os impostos eram escorchantes, aumentavam cada ano e o dinheiro do Estado não dava para cumprir os seus compromissos sequer com os funcionários públicos, e a nossa posição no cenário nacional era a de um Estado miserável. No meu Govêrno, não se aumentam impostos, não se criam taxas, os compromissos do Estado são mantidos em dia, como talvez, apenas um ou dois outros da Federação Brasileira, e existe tranquilidade geral, porque o NOVO AMAZONAS tem reservas em Bancos.

É para êsse fato, que desejo chamar a atenção do povo amazonense, antes do relato das atividades do meu segundo ano de Govêrno.

Falarei agora de obras públicas:

## OBRAS PÚBLICAS

No setor de obras públicas, as atividades da Secretaria comandada pelo entusiasmo, inteligência, dinamismo e raro espírito público do engenheiro WALTER TRONCOSO, bem demonstram o que um Govêrno consciente de suas responsabilidades pode realizar.

O trabalho dêsse órgão para melhor entendimento, pode ser dividido em duas partes: a recuperação, reforma e ampliação de próprios públicos e a construção de obras novas, tanto na capital como no interior do Estado. Assim, o Grupo Escolar CORONEL FIUZA, do Careiro, embora de construção recente, ameaçava ruir e foi inteiramente recuperado. A Escola Rural de São Sebastião de Atumã, em Urucará, foi reformada. O Grupo Escolar EDUARDO RIBEIRO, em Tefé, sofreu reparos gerais. A Delegacia de Polícia do mesmo município, que já estava abandonada, hoje se apresenta como nova. O Grupo Escolar ALVARO MAIA, em Bôca do Acre, foi inteiramente reformado. O Grupo Escolar da Ilha de Tabocal, em Urucurituba, estava em ruinas e foi totalmente reconstruído. O Grupo Escolar ARAÚJO FILHO, em Parintins, que estava caindo, hoje tem aspecto de novo. O Grupo Escolar de Campinas, em Manacapurú, também, sofreu reforma geral. O Grupo Escolar PADRE SEIXAS, em Barreirinha, onde não mais funcionavam as aulas, foi inteiramente reconstruído. Isso para falar sòmente nas reformas e reconstruções de grupos, realizadas no interior.

Na capital, as reformas e recuperações estão aí à vista de todos. A população amazonense, via com tristeza o aspecto de semi-ruina do tradicional COLÉGIO ESTADUAL, o nosso secular GINÁSIO. Fazia pena o abandono a que estava relegado aquêle secular patrimônio que o Império nos deixou.

E, do telhado ao porão, da instalação elétrica aos sanitários, das escadas às paredes, tudo foi mudado e as suas instalações internas hoje rivalizam com as dos melhores Colégios da República.

Acredito, e os justos concordarão comigo, que se mais não tivesse feito pela mocidade, sòmente essa obra seria o testemunho eloquente do carinho de meu Govêrno para com a juventude.

Mas, assim como recuperamos o estabelecimento padrão do ensino secundário do Amazonas, o mesmo fizemos com vários grupos escolares, alguns inteiramente reconstruídos.

O Grupo Escolar NILO PEÇANHA apresentava aspecto desolador. Nesse próprio da Av. Joaquim Nabuco não fizemos apenas a sua total recuperação. Pràticamente um grupo novo ficou em seu lugar e ao mesmo foram acrescidas mais oito salas de aula, de modo a atender às necessidades de matrícula de crianças daquela área da cidade. O NILO PEÇANHA é hoje um dos maiores e de melhores instalações dentre os grupos escolares da capital.

Se o estado dêsse Grupo Escolar era desolador, o CÔNEGO AZEVEDO, na Xavier de Mendonça, já estava abandonado e em situação de ruína. Já em 1959 o término das aulas fôra antecipado dada a falta de segurança do prédio e até acidentes decorrentes de desabamento aconteceu.

Hoje, o CÔNEGO AZEVEDO tem outro aspecto. Inteiramente reformado, é um dos bonitos grupos escolares de Manaus.

Em São Jorge, o Grupo Escolar AGNELO BITTENCOURT, apesar de construção recente, teve que ser interditado. Um grande serviço nele foi realizado para que a população infantil daquêle bairro não perdesse a sua escola.

Outros serviços de menor importância foram realizados em grupos escolares da capital, de modo a assegurar, sempre que possível, melhor ambiente a mestres e alunos.

Assim como recuperamos os estabelecimentos de ensino primário e secundário, também a cúpula do sistema, o prédio da SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA, que também começava a desabar, agora está novo e enriquece o patrimônio imobiliário do Estado. Hoje as instalações da SECRETARIA estão à altura de seus fins.

E assim como o prédio da SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA foi inteiramente reformado, não poderiamos deixar outro, cujos serviços são da maior importância para o povo — a SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA E SAÚDE, como estava.

E êle está ali, na Praça do Congresso a atestar o cuidado de um Govêrno responsável e que emprega com dignidade os dinheiros públicos.

Além dessas obras, outras de importância foram realizadas no Palácio RIO BRANCO, no antigo DEPARTAMENTO DE OBRAS, no BOMBEAMENTO, na POLÍCIA MILITAR DO ESTADO, no DIÁRIO OFICIAL, no INSTITUTO MARIA MADALENA, na Creche CÍRCULO OPERÁRIO MENINO JESUS, INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT, no Palácio RIO NEGRO, na DELEGACIA DE TRÂNSITO, no HOSPITAL COLÔNIA «EDUADO RIBEIRO», no TRIBUNAL DE CONTAS, etc.

A parte térrea do prédio do TRIBUNAL DE CONTAS foi recuperada e ali instalados os SERVIÇOS DE TRANSPORTES COLETIVOS, a TRANSPORTAMAZON, como é conhecida.

A UNIÃO DOS ESTUDANTES DO AMAZONAS e o AERO CLUBE, por suas finalidades do maior interêsse para a nossa juventude, também tiveram efetiva colaboração da Secretaria de Viação e Obras Públicas.

Apesar da realização de tudo isso, no setor de reformas, ampliações e recuperação de prédios públicos, a obra do Govêrno estaria incompleta se êste monumento do Amazonas, símbolo de nossa terra, admirado em todo o mundo e orgulho de nossa gente, o majestoso TEATRO AMAZONAS, continuasse em ruinas.

E êste templo, êste palácio da Arte, explendor de uma época brilhante de nossa história, paradoxalmente, vítima e testemunha da decadência do Estado e incúria de Govêrnos, hoje resurge, talvez com fulgor maior que o de seus primeiros dias, a simbolizar a vigorosa realidade do NOVO AMAZONAS.

Não me importa o que disserem os despeitados, odientos e invejosos. Há uma coisa que sòmente eu poderei afirmar: esta jóia de beleza e explendor em que está transformado o TEATRO AMAZONAS foi o meu Govêrno quem fêz!

Mas o Govêrno, neste ano que hoje finda, não realizou de obras públicas sòmente isso.

Se reformamos, ampliamos e recuperamos numerosos prédios públicos, o movimento de construções não foi menor.

Assim, em convênio com as Prefeituras de Fonte Boa e Waupés, duas DELEGACIAS DE POLÍCIAS foram levantadas.

Em Tefé, já entregamos dinheiro ao Prefeito para construção de um PÔSTO MÉDICO na vila de Alvarães.

Em Santo Antônio do Içá, um Grupo Escolar está em construção; nos Municípios de Pauini e Urucurituba, mais dois grupos escolares estão em construção adiantada. Em Borba, duas ESCOLAS RURAIS foram construídas em Axini e Caiçara, além do belo GRUPO ESCOLAR na séde do Município, um dos mais bonitos imóveis do interior do Estado.

Em Parintins, um ARTEZANATO, igual aos construídos em Manaus, foi levantado e um Grupo Escolar, em Sta. Rita do Weil, Município de São Paulo de Olivença, iniciado no meu primeiro ano de Govêrno, foi concluído.

Em Itacoatiara, uma MATERNIDADE, iniciada com recursos da SPVEA, está sendo concluída pelo meu Govêrno. Em Urucará, a antiga e abandonada MATERNIDADE, foi recuperada pelo Govêrno, em convênio com o Município, e hoje presta relevantes serviços à população urucaraense.

Várias outras obras estão em andamento no interior e convênios estão sendo firmados com as Prefeituras, para que a presença do Govêrno seja sentida em todo o «hinterland».

Na Capital, o volume de obras, neste segundo ano, teve maior incremento.

No Bairro da Glória, construímos o moderno e bem equipado PÔSTO MÉDICO ISMAEL BENIGNO; no Bairro de São Raimundo, atendemos a uma velha aspiração de seus moradores, com a construção do belo Grupo Escolar DEPUTADO JOÃO VEIGA; na Colônia Santo Antônio, construimos a Escola Rural LUCILA FREITAS; anexo ao INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT, entregamos o belo edifício da Escola Normal Rural PAVILHÃO SANTO ANTÔNIO; no INSTITUTO DE EDUCAÇÃO foi construída uma moderna quadra olímpica, para a prática de esportes e educação física, e no COLÉGIO ESTADUAL, outra quadra idêntica está em acabamento.

Em São Jorge e na Cachoeirinha, construímos dois artezanatos de Artes Industriais que tomarão os nomes dos brilhantes Deputados Federais ALMINO AFONSO e ARTHUR VIRGILIO FILHO. No bairro de São Francisco, uma bonita quadra de esportes foi construída para distração e o adestramento físico de sua juventude. No bairro da Raiz, ergue-se o majestoso Grupo Escolar SENADOR CUNHA MELO, velha aspiração da boa gente que alí vive. Em Educandos, a antiga reivindicação de um Mercado para o bairro, está sendo atendida e as obras estão bem adiantadas. As obras dos frigoríficos, em frente à Fazenda Pública estão em ritmo acelerado e, se DEUS quiser, breve estarão concluídos, para a instalação, ainda êste ano, dos equipamentos respectivos, a fim de melhorar as condições de abastecimento da capital.

Apesar de tudo isso, apesar de tantas construções, uma obra faltava a Manaus. Cidade de crescimento populacional surpreendente, com uma população estimada dentro de poucos anos em 200 mil habitantes, Manaus não possuia uma Maternidade capaz de atender, técnica e materialmente, às necessidades da coletividade.

E alí na Duque de Caxias, entre um pequenino bosque e jardins bem cuidados, ergue-se a MATERNIDADE BALBINA MESTRINHO, obra em que cristalizei, com alma e coração, o reconhecimento que devoto à minha venerada Mãe, e o carinho que sempre desejei dispensar a tôdas as mães amazonenses.

E o meu Govêrno tudo fêz para que naquele templo de luz, a mãe de minha terra sinta a tranquilidade de um parto feliz e a segurança de que o fruto de seu ser está sendo bem cuidado. Digo, pelo testemunho de especialistas que nos têm visitado: há no Brasil poucas maternidades iguais a esta, tanto em instalações quanto em equipamentos!

E quando eu penetro em seu edifício, o que faço e farei diàriamente, tenho compaixão daqueles que me insultam, ofendem, caluniam e invejam a minha obra. É que êles não vislumbram o porvir, cegos que estão de ódio e despeito. Esquecem que daquela casa abençoada por Deus, milhares de mães agradecidas pedirão aos céus proteção para o meu trabalho em prol do NOVO AMAZONAS; e que as crianças alí nascidas frequentarão os grupos escolares e artezanatos que mandei levantar, cursarão as escolas secundárias que recuperei, ampliei ou criei, e as faculdades surgidas em meu Govêrno e, já adultas, serão agradecidos a seus pais, por haverem dado a mim e a minha equipe de trabalho, a oportunidade de lançarmos a base sólida do NOVO AMAZONAS de amanhã.

E se o Govêrno trabalhou muito êste ano, no próximo o esfôrço será redobrado.

Nesta semana, iniciamos a construção de um Grupo Escolar no Morro da Liberdade, um outro em São Francisco, um terceiro no Bairro Presidente Vargas, além do Centro Educacional de Educandos que compreenderá um Grupo Escolar, um Jardim de Infância, um Artezanato e uma quadra de esportes, na estrada do Paredão.

Na Rua Apurinã e Boulevard Amazonas, iniciamos a construção do Grande Hospital GETÚLIO VARGAS, com a ajuda do Govêrno Federal, graças à extraordinária atividade e dedicação ao Amazonas do brilhante deputado JOÃO VEIGA.

Se nesse setor de atividade o trabalho foi intenso, no rodoviário também não foi menos volumoso.

Quem andar pelas ruas de Manaus, percorrer as estradas ou visitar o interior, sentirá a ação do Govêrno.

Na capital, em colaboração com a Prefeitura, serviços vários foram executados, como empiçarramento, regularização e asfaltamento no:

BAIRRO DE SÃO JORGE — Regularização e revestimento com piçarra para posterior tratamento superficial contra pó em rodovias que compuzeram um circuito interno no bairro.

SERINGAL MIRIM (Cláudio Mesquita) — Ligação do Boulevard Amazonas com a rodovia de acesso à AM-1 João Coêlho, bem como revestimento de diversos acessos à Cláudio Mesquita no Seringal Mirim.

GLÓRIA — Regularização com elevação do «grade» e obras de drenagem no trajeto principal interno que liga a Glória a Estrada de São Raimundo.

SÃO RAIMUNDO — Serviços de terraplenagem na estrada de acesso ao Bombeamento, com melhoria do «grade» e imprimação asfáltica para posterior revestimento, bem como regularização e tratamento superficial contra pó em acesso à estrada de São Raimundo.

APARECIDA — Execução do atêrro na Coronel Salgado e regularização das ligações Flores e Bandeira Branca, todos submetidos posteriormente a tratamento superficial contra pó.

AYRÃO — Trêcho que liga as rodovias de acesso Joaquim Nabuco e João Coêlho, com tratamento superficial entre os trechos Comendador Clementino e Joaquim Nabuco.

SILVA RAMOS — Terraplenagem, com a regularização do trecho Boulevard Amazonas-Avrão, aplicado o tratamento superficial contra pó.

TAPAJÓS — Regularização com tratamento superficial contra pó entre Boulevard Amazonas e Ayrão.

VISCONDE DE PÔRTO ALEGRE — Regularização, inclusivè elevação de «grade» entre Ramos Ferreira e Japurá com tratamento superficial contra pó e revestimento de areia betume pré misturado a quente, com espessura de 5cm no trecho 7 de Setembro - Ramos Ferreira, e 7 de Setembro - 7 de Dezembro.

AJURICABA-JONATHAS PEDROSA — Atêrro possibilitando a ligação com a Visconde de Pôrto Alegre, drenagem com construção de valetas e assentamento de boeiros, bem como construção de muro de arrimo junto ao Igarapé de Manaus, e tratamento superficial contra pó no trecho 7 de Setembro - Visconde. Revestimento de areia betume no trecho 7 de Dezembro - 7 de Setembro com Jonathas Pedrosa.

SETE DE DEZEMBRO — Regularização, com elevação de «grade», drenagem superficial e revestimento em areia betume no trecho Visconde de Pôrto Alegre - 7 de Dezembro.

LEONARDO MALCHER — Ligação da Ferreira Pena - Getúlio Vargas e trecho Major Gabriel - Duque de Caxias, com atêrro de um trecho e elevação do «grade». Tratamento superficial contra pó.

DR. MACHADO — Regularização e preparo da base no trecho Major Gabriel - Carvalho Leal com imprimação e tratamento superficial contra pó até Duque de Caxias.

TARUMÃ — Ligação Emílio Moreira - Carvalho Leal e Silva Ramos - Joaquim Nabuco. Tratamento superficial contra pó.

JAPURÁ — Ligação Emílio Moreira - Carvalho Leal e Joaquim Nabuco - João Coêlho com tratamento superficial contra pó.

JONATHAS PEDROSA — Trecho Ramos Ferreira - Japurá. Tratamento superficial contra pó.

DUQUE DE CAXIAS — Regularização, imprimição e revestimento areia - betume, pré misturado a quente, espessura de 5 cm. já executado no trecho 7 de Setembro até próxima à Divisão de Máquinas e oficinas e futuramente até o Boulevard Amazonas, em 1961.

WAUPÉS — Regularização no trecho Silves (Ramos Ferreira) Codajás. Futuramente ligará Cachoeirinha ao bairro de São Francisco-Petrópolis e Raiz, possibilitando o acesso ao aeroporto. Previsto para 1961 sua execução.

RAIZ — Estabeleceu-se a ligação da Silves (Ramos Ferreira) com o bairro da Raiz, proporcionando-se um novo acesso àquele bairro e no seu prolongamento será construído em 1961 uma ponte sôbre o Crespo que possibilitará o acesso ao aeroporto evitando-se o trânsito central da cidade. O prosseguimento através Barro Vermelho já se encontra pronto inclusivé com tratamento superficial asfáltico. Outro acesso ao bairro, pela Tefé, permitindo também a ligação com Japiim e futuramente com o bairro de Petrópolis, São Francisco e Cachoeirinha, foi aprontado. Para permitir essas ligações em 1959 foi executado um boeiro na Silves e em 1960 um outro com seis linhas também, na Tefé, substituindo uma antiga ponte de madeira existente no local.

SÃO FRANCISCO — Foram recuperadas artérias, efetuadas obras de drenagem superficial, inclusivé boeiros.

PETRÓPOLIS — Serviços ligeiros de patroll.

EDUCANDOS — Executado o circular até a Avenida Leopoldo Péres, inclusivé tratamento superficial asfáltico.

SANTA LUZIA — Com desapropriação de alguns imóveis foi feito o atêrro da Ceará e elevação do «grade», obras de drenagem, inclusivé boeiros e o tratamento superficial asfáltico. Igualmente foram tratados Sta. Rita, Areal, Bêco da Jaqueira e Bêco Grupo Escolar, locais anteriormente intransitáveis por qualquer tipo de veículo.

COLÔNIA OLIVEIRA MACHADO — Aterrado em um dos trechos até a Igreja e no outro o serviço foi feito até o tratamento superficial contra pó.

MORRO DA LIBERDADE — Aterradas e terraplenadas, com regularização, refôrço e preparo da base, bem como tratamento superficial contra pó em tôdas as vias de acesso e ligação até a saída no Emboca.

LIGAÇÃO MORRO DA LIBERDADE-AEROPORTO DE MANAUS — Foi estabelecida a ligação via Jango Goulart, que recebe em determinado trecho a rodovia que dá acesso ao aeroporto pela Raiz, atravessando o Crespo. Tôda essa ligação foi revestida com tratamento superficial contra pó.

LIGAÇÃO RAMOS FERREIRA - RAIZ - AEROPORTO DE MANAUS — Foi aberta esta ligação restando para completá-la apenas a construção de uma ponte sôbre o Crespo que será executada em 1961.

PRAÇA 14 DE JANEIRO — Em colaboração com a Prefeitura Municipal de Manaus as máquinas e pessoal do DER-Am executaram os serviços de atêrro e corte necessários às obras de urbanização da praça onde está situado o Santuário de Fátima.

MATINHA (PRESIDENTE VARGAS) — Foram concluídas as obras de terraplenagem inclusivé ligação com a Estrada de São Raimundo pela Boa Sorte e executados todos os serviços de tratamento superficial contra o pó e de drenagem superficial, inclusivé boeiros que se fizeram necessários permitindo o tráfego em locais outrora intransitáveis.

ESTRADA DO ALEIXO — Foi feita a conservação dessa estrada municipal, com retificação a melhoria do «grade» em alguns trechos.

ESTRADA DO V-8 — Alargamento da estrada, melhoria do «grade» existente, obras cursos d'água existentes ao longo do trecho.

BOULEVARD AMAZONAS — Foi extendida uma primeira camada de areia-betume para regularização de uma das vias do Boulevard Amazonas que será posteriormente revestida de uma camada de areia-betume, pré misturada a quente, de 5 cm. de espessura.

JOAQUIM NABUCO — Totalmente asfaltada dêsde o Boulevard Amazonas, pela Getúlio Vargas, até às margens do Rio Negro.

Por aí se vê o grandioso trabalho do Govêrno na melhoria das condições urbanísticas da cidade.

No setor de construção de estradas, não foi menor a atuação do Govêrno.

Na Manaus-Itacoatiara, na sua variante Itacoatiara-Aeroporto (mais ou menos 6 quilômetros), na Manacapurú-Cacau Pirera e na Humaitá-Lábrea, o trabalho tem sido constante.

Neste ano, entregamos ao tráfego, em «grade» definitivo, 41 quilômetros nas várias estradas, e, em condições de tráfego, mais de 102 quilômetros, especialmente na Manaus-Itacoatiara e Manacapurú-Cacau Pirera.

Na primeira, pelo lado de Manaus, o Diretor do DERA, com engenheiros, já esteve de jeep, no km 93, às margens do Rio Preto e no 87 do lado de Itacoatiara. Já se vai também, de jeep ou caminhão na Manacapuru-Cacau Pirera até o km. 21, do lado de Manaus e o km 8, do lado de Manacapurú.

O projeto da construção de uma estrada ligando a cidade à Ponta Negra já está pronto e a obra será atacada êste ano.

Na AM-1, do lado de Itacoatiara, duas pontes foram construídas neste 2º ano, uma sôbre o Igarapé Ventura e outra sôbre o Igarapé Jacaré.

Neste segundo ano, além do equipamento e mobiliário completo do Palácio Rodoviário, várias viaturas foram adquiridas pelo Departamento.

Demonstrando o empenho do Govêrno em melhorar as condições do interior, possibilitando às sedes dos municípios um aspécto mais confortável do ponto de vista urbanístico, o Estado entregou as seguintes quantidades de asfalto RC-2, em tambores de duzentos quilos:

| | | |
|---|---|---|
| PARINTINS | 238 | tambores |
| BENJAMIN CONSTANT | 50 | » |
| URUCURITUBA | 50 | » |
| EIRUNEPÉ | 50 | » |
| MANACAPURÚ | 60 | » |
| S. P. DE OLIVENÇA | 50 | » |
| LÁBREA | 50 | » |
| ITACOATIARA | 500 | » |
| WAUPÉS | 50 | » |
| TEFÉ | 50 | » |
| BARCELOS | 70 | » |

num total de 1.218 tambores, ou sejam cêrca de 244 toneladas, ou melhor comparando, o Govêrno deu aos municípios, para melhorar suas ruas e evitar que o mato delas tomasse conta como no passado, uma quantidade equivalente a quase a metade de todo o asfalto comprado pelo Govêrno anterior, para o Amazonas.

Além disso, quando assumi o Govêrno, o Estado devia aos municípios, de cotas rodoviárias que indevidamente se apropriára, a importância de Cr$ 16.628.921,20 (Dezeseis Milhões Seiscentos e Vinte e Oito Mil Novecentos e Vinte e Um Cruzeiros e Vinte Centavos). O atual Govêrno pagou todo êsse débito e entregou no ano de 1960, aos municípios, ..... Cr$ 28.551.704,80 (Vinte e Oito Milhões Quinhentos e Cinquenta e Um Mil Setecentos e Quatro Cruzeiros e Oitenta Centavos), assim discriminados:

| | |
|---|---|
| AYRÃO | 200.719,40 |
| ANORÍ | 171.385,80 |
| ATALÁIA DO NORTE | 593.470,50 |
| AUTAZES | 266.394,90 |
| BARCELOS | 903.973,80 |
| BARREIRINHA | 169.695,50 |
| BENJAMIN CONSTANT | 289.448,40 |
| BÔCA DO ACRE | 2.221.493,70 |
| BORBA | 1.075.873,80 |
| CANUTAMA | 760.561,10 |
| CARAUARÍ | 735.224,70 |
| CAREIRO | 2.415.826,30 |
| COARÍ | 1.756.940,60 |
| CODAJÁS | 339.616,70 |
| EIRUNEPÉ | 366.316,20 |
| ENVIRA | 1.122.798,70 |
| FONTE BÔA | 589.039,50 |
| ILHA GRANDE | 519.289,50 |
| IPIXUNA | 583.491,50 |
| ITAPIRANGA | 57.484,20 |
| JAPURÁ | 210.814,30 |
| JURUÁ | 696.559,80 |
| JUTAÍ | 349.958,70 |
| LÁBREA | 2.061.807,70 |
| MANICORÉ | 404.864,90 |
| MAUÉS | 1.805.438,10 |
| NHAMUNDÁ | 432.341,70 |
| N. O. DO NORTE | 295.347,40 |
| NOVO ARIPUANÃ | 300.028,90 |
| PARINTINS | 2.542.405,60 |
| PAUINÍ | 501.940,30 |
| S. A. DO IÇÁ | 148.969,70 |
| S. P. DE OLIVENÇA | 339.278,50 |
| TEFÉ | 1.262.139,90 |

| | |
|---|---|
| WAUPÉS | 1.749.017,60 |
| URUCARÁ | 164.627,50 |
| URUCURITUBA | 147.119,40 |
| TOTAL | 28.551.704,80 |

Os dados que expuz e a frieza dos números; os rasgos nas florestas e as faixas reluzentes na superfície das ruas, dizem bem alto o que o meu Govêrno está realizando no setor rodoviário.

## EDUCAÇÃO

A melhoria do nível educacional de nosso povo tem sido preocupação dominante em meu Govêrno.

Já no ano passado, nesta data, examinei a influência da formação cultural como determinante do desenvolvimento econômico, e situei, na modéstia de minha fraca percepção, as causas do atraso de nosso Estado, pelas escassas oportunidades de formação em nossa terra de uma elite universitária.

No entanto, a atual mentalidade popular já não admite divagações ideológicas, explicações escolásticas, promessas de demagogos e análises sem conclusões objetivas.

Assim, declarei na 1ª mensagem que apresentei à Assembléia Legislativa, em 15 de março de 1959, o seguinte: «É questão de honra para meu Govêrno, a criação de mais três escolas superiores: FILOSOFIA, ENGENHARIA e CIÊNCIAS CONTÁBEIS e os estudos e entendimentos necessários já estão sendo feitos».

Prometi, reafirmo, apenas três escolas superiores em meu Govêrno. Entretanto, a FACULDADE DE FILOSOFIA já está realizando vestibulares para a sua primeira turma, a de Ciências Contábeis, já criada, está em fase de reconhecimento no Consêlho Nacional de Educação, e, no Congresso, graças à boa vontade do eminente Presidente da República, Dr. JUSCELINO KUBITSCHEK, já está, a meu pedido, a competente mensagem criando as faculdades de ENGENHARIA e MEDICINA DO AMAZONAS. Conseguimos, também, movimentar, com substitutivo já aprovado no Senado, o projeto criando a Faculdade de ODONTOLOGIA e FARMÁCIA, que há mais de seis anos dormia no Parlamento Nacional.

Como vêem, a nossa meta, no campo do ensino superior, está de muito ultrapassada, em apenas dois anos de Govêrno.

No NOVO AMAZONAS, a mocidade não precisará mais emigrar em busca de formação técnica e de aprimoramento intelectual. Formaremos, aqui mesmo, a nossa elite dirigente, e todos: ricos e pobres, filhos de operários ou de patrões terão oportunidade de graduar-se em cursos superiores, sem deixar a nossa querida Manaus.

E é assim que se trabalha efetivamente pelo progresso da terra e bem estar de sua gente.

No setor do ensino secundário, o trabalho do Govêrno teve dois aspectos: o primeiro, a melhoria material das casas de ensino e, o segundo, o aprimoramento das condições funcionais da educação.

Como exemplo marcante, temos a reforma integral do COLÉGIO ESTADUAL DO AMAZONAS e o seu reequipamento. Agora será reformado o INSTITUTO DE EDUCAÇÃO. Infelizmente, ainda não pudemos fazer pela ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO SOLON DE LUCENA aquilo que desejamos.

O segundo aspécto foi a melhor remuneração ao professorado secundário, o trabalho em condições de confôrto e a oportunidade, com a FACULDADE de FILOSOFIA, de formação de mestres especializados no ensino secundário.

A criação de anexos do COLÉGIO ESTADUAL em alguns bairros virá facilitar, grandemente, a frequência ao curso secundário.

No setor do ensino primário torna-se fácil aquilatar o trabalho do Govêrno.

Se, de um lado, reformámos e ampliámos Grupos Escolares e escolas, várias novas unidades foram levantadas, na capital e no interior.

E se isso fizemos, fomos além: tôdas as unidades escolares possuem equipamentos completos para o bom funcionamento dos cursos.

O professorado, além de aumentado em seus vencimentos, agora irá trabalhar em apenas um turno, o que dará maior rendimento ao ensino e possibilitará às mestras maior assistência a seus próprios filhos e suas famílias.

Ao mesmo tempo, com a colaboração da Campanha da Merenda Escolar e do FISI, temos proporcionado um razoável suplemento alimentar, na capital e em alguns municípios do interior, às crianças que frequentam nossas escolas.

Paralelamente, visando dar maior utilidade ao ensino primário, o Govêrno está construindo artezanatos nos bairros, junto aos Grupos, para que as crianças aprendam artes e ofícios que lhe serão grandemente úteis na vida prática. Oito professores já fizeram curso especial no Rio e mais dez seguirão êste ano, com idêntico objetivo.

Procuramos, a pouco e pouco, dar educação integral à nossa juventude.

No setor de artes, recreação, jogos e diversões públicas, partes integrantes de um bom sistema educacional, também não houve omissão do Govêrno.

Várias reuniões de âmbito nacional tiveram por séde a nossa Manaus, numa afirmativa de que o Amazonas está sendo olhado de maneira diferente do passado.

Assim, para sermos mais precisos, tiveram por palco a nossa capital, a Conferência Nacional dos Jornalistas Profissionais, a reunião plenária do Conselho Nacional de Estudantes Universitários e a IV Semana Plenária do Orbis Clube do Brasil.

Todos os conclaves nacionais contaram com a presença de representantes do Amazonas, patrocinada pelo Govêrno do Estado.

Também com o patrocínio do Govêrno, Manaus viveu dias multicoloridos e alegres com a realização do IV Festival Folclórico do Amazonas.

As entidades culturais e recreativas, clubes, conjunto e associações têm recebido colaboração efetiva do Govêrno.

Êste ano, com a recuperação do TEATRO AMAZONAS, será criada uma Escola de Artes para o aprimoramento espiritual de nossa gente.

Para concluir o relato das atividades do Govêrno no setor da educação, ressalto que, neste ano, nem uma só criança procurou o Palácio RIO NEGRO em busca de material escolar e deixou de ser atendida.

## ASSISTÊNCIA E SAúDE

Se no primeiro ano de Govêrno a atuação da SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA E SAÚDE causou orgulho à meu Govêrno, êste ano as suas atividades se multiplicaram. Talvez em poucos Estados brasileiros os seus serviços de saúde tenham sido tão ativos e úteis à coletividade quanto os exercitados no Amazonas pelo órgão estadual.

Pela simples leitura dos números, poderemos testemunhar o extraordinário esfôrço do Govêrno em pról da saúde do povo amazonense.

O trabalho da SECRETARIA dividiu-se em dois setores: interior e capital.

O interior, que antes era lembrado apenas em véspera de eleições, hoje recebe a assistência diária do Govêrno em todos os setores de atividades e, de maneira especial, no de saúde pública.

Para assistir ao irmão hinterlandino, o meu Govêrno instituiu um programa regular de visitas ao interior, através de caravanas médico-dentário-medicamentosas, de grande valia para a saúde do povo.

No ano de 1960, sessenta e três caravanas médicas e trinta e oito dentárias visitaram os municípios, o que representou mais de cinco médicos e de três dentistas, por mês, ao interior. Quem conhece o interior ou já viveu no hinterland, bem pode aquilatar quanto de valia tem êsse trabalho do Govêrno. Ao mesmo tempo, para os cinquenta e seis postos médicos existentes nos municípios, foram enviados quatrocentos e cinquenta e quatro ambulâncias, o que representou dez por município, trinta e sete por mês e mais de uma por dia, e o valor total ultrapassou a casa dos dez milhões de cruzeiros.

Ainda para melhor assistência às populações ribeirinhas o Govêrno adquiriu a moderna e bem equipada lancha-hospital THOMÉ MEDEIROS, que está prestando relevantes serviços ao interior.

Ao mesmo tempo, o Estado vem de firmar convênio com a Fundação das Pioneiras Sociais para a utilização da lancha-hospital SARAH KUBITSCHEK, para aumentar a assistência ao interior.

Na capital o trabalho não foi menor. Quem hoje vai à SAÚDE PÚBLICA vê a diferença entre o passado e o presente.

Basta dizer que no Serviço de Assistência Médico-Social da SECRETARIA, que tem a seu cargo oito postos médicos na capital e o carro-hospital, o movimento foi o seguinte:

| | |
|---|---|
| Consultas médicas ..... ..... | 49.965 |
| Total de comparecimentos ..... | 107 969 |
| Exames dentários ..... | 8 333 |
| Extrações dentárias ..... | 14 782 |
| Ambulâncias fornecidas ..... | 254 |
| Aplicação de injeções ..... | 49 873 |
| Curativos ..... | 8.131 |

No DEPARTAMENTO ESTADUAL DA CRIANÇA, anexo à SECRETARIA, e cuja função é a defesa e promoção da saúde infantil, estruturado, equipado e dinamizado em meu Govêrno, o movimento, no último ano foi o seguinte:

| | |
|---|---|
| Higiene pré-natal ..... | 4.530 |
| Higiene infantil ..... | 5.418 |
| Higiene pré-escolar ..... | 5.460 |
| Higiene escolar ..... | 7.069 |
| Serviço de reidratação ..... | 240 |
| Lactário CELSO CALDAS: | |
| Inscritos ..... | 6 650 |
| Leite em pó distribuido pelo FISI (kg) ..... | 5.884 |
| Centro de Puericultura Martagão Gesteira: | |
| Inscritos ..... | 3.648 |
| Leite distribuido pelo FISI (kg) ..... | 5.884 |

Os laboratórios da SECRETARIA, cujos trabalhos eram insignificantes, realizaram, em 1960, um total de setenta e quatro mil duzentos e dez exames, de fézes, urina, sangue e gêneros alimentícios.

No serviço de Socorros de Urgência, o quadro foi o seguinte:

| | |
|---|---|
| **Socorros Prestados** | |
| Socorros clínicos diurnos | 3.853 |
| Socorros cirúrgicos diurnos | 7.271 |
| Socorros clínicos noturnos | 2.969 |
| Socorros cirúrgicos noturnos | 2.999 |
| **Transportes realizados** | |
| Para a Maternidade | 655 |
| Para o S.S.U. | 1.737 |
| Para os hospitais | 722 |
| Para residências | 273 |
| Diversos | 709 |
| TOTAL | 4.096 |

No setor da medicina preventiva, um amplo programa foi executado na capital e interior, expresso no quadro seguinte:

| | |
|---|---|
| Vacinações e revacinações contra varíola | 105.811 |
| Contra difteria | 638 |
| Contra febre tifoide e para-tifoides | 630 |
| Contra coqueluche | 633 |
| Contra tétano | 633 |
| Contra raiva humana | 3.206 |
| Contra poliomielite (vacinas Salk) | 223 |

No Centro de Saúde de Manaus, que funciona no pavimento térreo da própria SECRETARIA, o seu apreciável movimento é expresso no quadro seguinte:

| | |
|---|---|
| Higiene dentária | 3.626 |
| Exames de saúde | 3.427 |
| Endemias rurais | 6.264 |
| Doenças venéreas | 573 |
| Serviços de Raios X | 3.245 |

**Serviço de Doenças Transmissíveis**

| | Notificações | - | C. confirmados |
|---|---|---|---|
| Tuberculose pulmonar | 18 | — | 18 |
| Febre tifoide | 101 | — | 36 |
| Disenteria não especificada | 707 | — | 576 |
| Disenteria amebiana | — | — | — |
| Disenteria bacilar | 1 | — | — |
| Lepra | 1 | — | 1 |

| | | | |
|---|---|---|---|
| Malária | 212 | — | 118 |
| Gripe | 7 | — | 7 |
| Alastrim | 394 | — | 393 |
| Varicela | 94 | — | 40 |
| Sarampo | 311 | — | 134 |
| Raiva humana | 10 | — | 6 |
| Parotidite | 24 | — | 24 |
| Poliomielite | 6 | — | 4 |
| Tétano | 12 | — | 12 |
| Leichmaniose | 24 | — | 14 |
| Meningite | 2 | — | 2 |
| Bolba | 5 | — | 4 |
| Inpetigo contagioso | 11 | — | 11 |
| Rubeola | 1 | — | — |
| Leptospirose | 1 | — | 1 |

No Hospital Colônia EDUARDO RIBEIRO, no Ambulatório de Higiene Mental e na Maternidade de Emergência do Estado, esta instalada em setembro último, o movimento foi o seguinte:

**Hospital Colônia EDUARDO RIBEIRO**

| | |
|---|---|
| Movimento de doentes: | |
| Existiam até 15-12-60 | 172 |
| Entraram | 230 |
| Saíram | 189 |
| Ficaram em tratamento | 213 |
| Receitas médicas | 2.205 |
| Aplicações de injeções | 9.170 |

**Ambulatório de Higiene Mental**

| | |
|---|---|
| 1º exame | 100 |
| 2º exame | 245 |

**Exames de laboratório:**

| | |
|---|---|
| Sangue | 146 |
| Urina | 146 |
| Fezes | 146 |
| Injeções aplicadas | 2.320 |

**Maternidade Emergência do Estado**

| | |
|---|---|
| Admissões | 1.070 |
| Admissões antigas | 186 |
| Altas | 920 |
| Partos normais | 858 |
| Partos gemelares | 14 |
| Partos operatórios | 48 |
| Abortos | 67 |

Mas os trabalhos do Govêrno a prol da Saúde do povo não pararam aí.

O Sanatório Adriano Jorge, obra notável de um grupo abnegado de médicos, enfermeiros e funcionários, sempre que possível, merece carinho especial do Govêrno, quer na defesa de seus pleitos junto aos órgãos federais quer na atenção pessoal do próprio Governador.

Os Leprocômios do Aleixo e Paricatuba também têm recebido a atenção constante do Govêrno e, sempre que me é possível, visito êsses Leprosários levando um pouco de amizade àqueles irmãos isolados do mundo.

Há poucos dias o Govêrno instalou um possante conjugado elétrico em Paricatuba, duas bombas para o abastecimento de água da Colônia e entregou ao executor do Convênio, Cr$ 2.400.000,00 (Dois Milhões Quatrocentos Mil Cruzeiros) para recuperação do prédio-hospital.

No Aleixo, iremos iniciar a construção de um pavilhão infantil para as crianças ali internadas.

E não paramos aí. Todos os que precisaram de hospitalização urgente para intervenções cirúrgicas (881) foram encaminhados aos hospitais da Beneficente Portuguesa e Santa Casa de Misericórdia, e tiveram o seu tratamento custeados pelo Estado com uma despesa de Cr$ 10.618.335,70. Não foi só. Nos casos em que não havia recursos locais, o Govêrno enviou os doentes para o Sul, especialmente o Rio de Janeiro e alí tiveram assistência custeada pelos cofres públicos. Basta dizer que sòmente o hospital do Serviço Nacional do Câncer, atendeu trezentos e setenta e dois doentes enviados do Amazonas; mais de um por dia.

Vejam, meus irmãos amazonenses, sòmente um Govêrno humano, devotado ao bem estar do povo e que sabe o valor que cada vida, por mais desgraçada que seja, tem para seus entes queridos, poderia proceder assim.

Daí os meus agradecimentos ao DEUS que me tem ajudado, aos Assessor e Secretário de Saúde, Drs. OLAVO DAS NEVES e NILSON VASCONCELOS, aos médicos, dentistas, enfermeiros e funcionários da SECRETARIA e a todos que nos têm ajudado na luta pela defesa da saúde do povo.

## AGRICULTURA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Felizmente, o esfôrço que temos desempenhado visando a incrementar as atividades ligadas ao cultivo da terra têm surtido efeito.

O Amazonas, aos poucos, vai se libertando do extrativismo secular, da pilhagem constante da floresta e, paulatinamente, a lavoura vai aparecendo como trabalho remunerador a animar novas iniciativas e empreendimentos.

O meu Govêrno, em que pesem as dificuldades do nosso meio, carente de elementos humanos tècnicamente capacitados para uma orientação racional da agricultura, mesmo assim, a equipe da SECRETARIA tem realizado um bom trabalho e o fim que colimamos está sendo atingido, e, pela primeira vez, se está fazendo a agriculturação orientada de grandes áreas, objetivando, não apenas poupança para a economia do Estado, com a criação de novas fontes de riqueza para o povo e reflexos favoráveis nas finanças estaduais.

O programa de plantação racional de seringueiras que o Govêrno está financiando, empolga aos mais céticos. No «Seringal Itacoatiara», às margens da AM-1 e do rio Urubú, neste segundo ano, mais quatrocentos e oitenta hectares de floresta foram derrubados, transformados em campos de cultivo e mais duzentos e cinquenta mil seringueiras, de clones a tamente selecionados, estão sendo plantados, completando, assim, trezentos e vinte e cinco mil árvores em dois anos de Govêrno. Neste ano, completaremos as quinhentas mil programadas para aquêle seringal.

Do lado de Manaus, na mesma estrada, no quilômetro 30, cento e dez hectares de terra foram preparados para a formação de um seringal idêntico, que, além de sua finalidade específica: produzir borracha no futuro, servirá de escola à iniciativa particular e possuirá viveiros para a multiplicação de mudas destinadas à distribuição com os interessados.

Assim, dentro de pouco anos, teremos no Amazonas os primeiros grandes seringais cultivados, graças ao esfôrço de um grupo de homens do atual Govêrno, do Instituto Agronômico do Norte e do projeto ETA-54-borracha.

Se no incremento da cultura de seringueiras agimos dêste modo, não poderíamos ficar de braços cruzados no que respeita à melhoria de nossas condições de produção da juta. Quando assumi o Govêrno firmei, comigo mesmo, a convicção de que poderia quadruplicar a produção da fibra indiana e chegar, mesmo, às cem mil toneladas anuais.

Na primeira safra, 59-60, realmente, a produção duplicou. Infelizmente e inesperadamente, para esta safra 60-61, o I.A.N. não pôde fornecer as sementes que se comprometera, em vista da especulação surgida nas praças produtoras e decorrentes da boa cotação da fibra.

Em consequência, de cento e setenta toneladas de sementes que haviamos combinado, vieram apenas vinte. A semente que era vendida ao I. A. N. por quarenta cruzeiros o quilo, passou a custar hum mil cruzeiros, hum mil e seiscentos cruzeiros e até dois mil e quatrocentos cruzeiros o quilo, na fonte de produção. Tal prêço indicava que a cotação da fibra justificava o seu pagamento.

Esta foi uma das três razões que me levaram a não abrir crédito para adquirir sementes para distribuição gratuita.

A segunda razão é que o Estado, sabendo que o prêço contratual das sementes era de quarenta cruzeiros por quilo, não poderia estimular a especulação exercitada por inescrupulosos exploradores.

Outra razão é que o Estado necessitava de cento e cinquenta toneladas de sementes as quais, mesmo compradas ao prêço médio de hum mil e duzentos cruzeiros o quilo, exigiriam dispêndio da elevada soma de cento e oitenta milhões de cruzeiros.

Isso representaria a suspensão dos pagamentos, por alguns meses, ao funcionalismo público e a paralização de tôdas as obras do Govêrno, além da profunda injustiça de ser a concentração da totalidade de recursos no subsídio a um único setor de atividade, em detrimento do restante da produção e de cêrca de 80% da coletividade amazonense.

E ainda apareceram os demagogos irresponsáveis querendo explorar a situação. No entanto, para o desencanto e a decepção dêsses dialetas do descontentamento, para usar, uma expressão contumaz dêsse tipo insignificante de gente, a safra de juta, êste ano, não será menor que a última e talvez a ultrapasse.

O motivo, direi aos exploradores da consciência do povo: quando um Govêrno inspira confiança e tranquilidade tributária, ninguém tem mêdo de investir o seu patrimônio em negócios.

No entanto, para evitar a repetição do fato no futuro, o Govêrno, com a colaboração do Instituto Agronômico do Norte está fazendo justamente aquilo que os gênios da demagogia falavam mas que não sabiam realizar ou não tinham coragem de fazê-lo. O Govêrno, às margens da Manaus-Itacoatiara, do lado de Manaus e no de Itacoatiara, já começou a formação de campos de produção de sementes de juta, numa área de quinhentos e noventa hectares, para uma produção mínima estimada em 120-150 toneladas de sementes.

Já não ficaremos assim, tão dependentes do fornecimento de sementes vindas do Estado do Pará e poderemos caminhar, com passos seguros, para a meta colimada para 1963 — 80/100 mil toneladas de fibra.

Procurando expandir as atividades agrícolas e diversificar a nossa economia, incrementamos, desde o início de nosso Govêrno, a cultura da pimenta do reino e iniciamos, no primeiro aniversário de minha administração, o plantio do rami.

O cultivo da pimenta do reino tem despertado entusiasmo confortador. Pequenos pimentais que estavam abandonados na Colônia de Águas-Frias foram recuperados e, nesta safra, produziram três toneladas e meia dessa especiaria. Nestes dois anos de Govêrno já foram plantadas vinte e cinco mil estacas o que assegurará, em 62/63 uma safra anual de cem toneladas aproximadamente.

Os rizos de rami que semeamos no ano passados cresceram e se aclimataram. Com essa experiência bem sucedida, um grupo de capitais paulistas está interessado em fazer grandes plantações dessa «urticárea» em nosso Estado.

Outro tipo de cultura que necessita ser amplamente desenvolvida no Estado é a do arroz. Até bem pouco importávamos a totalidade do arroz que consumíamos.

Desde que assumi tenho procurado estimular as atividades rizícolas. Quatro usinas já foram instaladas pelo Govêrno e, sòmente nas vizinhanças de Manaus, na última safra, foram produzidas cêrca de duzentas toneladas. É pouco, concordamos, mas, se recordarmos que antes não se produzia nada, sentiremos o quanto estamos progredindo.

Neste ano, dado o grande interêsse pelo plantio do arroz em todo o Estado e a garantia de compra de produção, esperamos uma grande safra.

E se Deus quiser, breve chegará o dia em que não teremos que pedir às autoridades de outras terras o favor de deixarem nos vender arroz.

A produção horti-granjeira e pomicultura têm tido um desenvolvimento favorável e os nossos mercados e feiras são o melhor testemunho do que afirmamos.

No momento, experiências, já com bons resultados, estão sendo feitas do cultivo dos chamados «feijões do sul» e da cebola, nas colônias japonesas e no Caldeirão.

No período que hoje inicio, um grande programa será pôsto em execução, com a distribuição de implementos agrícolas e casas de farinha completas, aos «roceiros» do interior visando um maior rendimento e aumento da produção de gêneros alimentícios.

Ao mesmo tempo, aguardo apenas a chegada de um técnico para montar uma Granja-Modêlo em Manaus.

No setor da pecuária, além da assistência que dispensamos a nossos rebanhos, o Govêrno adquiriu para a Fazenda de Humaitá, em leilão realizado pelo Instituto Agronômico do Norte, vinte e dois reprodutores e dez novilhas de alta linhagem.

É de salientar que o Govêrno, além de seus serviços próprios, pràticamente manteve os órgãos federais de agricultura com quem temos convênio de vez que a União até fim do ano passado não havia pago a maioria de suas cotas. O Govêrno mantém convênios com o Fomento Agrícola Federal, a Defesa Sanitária Vegetal, a Defesa Sanitária Animal e outros órgãos do Ministério da Agricultura.

# INDÚSTRIA

No setor industrial, êste segundo ano de Govêrno trouxe novos horizontes para as atividades fabris do Estado.

Felizmente, os empreendimentos que sonhei para o Amazonas estão planejados e a sua execução em andamento.

A grande fábrica de compensados (COMPENSA), fruto da iniciativa dêsse pioneiro da indústria no Amazonas e responsável pelo trabalho e sustento de milhares de pessoas que exercem atividades em suas organizações, que é ISAAC SABBÁ, estará em funcionamento êste ano, criando uma riqueza inteiramente nova em nossa terra.

A Fiação e Tecelagem de Juta, pela interferência pessoal do Governador junto a êsse grande amigo do Amazonas que é o Ministro SEBASTIÃO PAES DE ALMEIDA, e o Conselho da SUMOC, conseguiu câmbio especial e financiamento de sete anos para a importação dos equipamentos necessários à duplicação de sua atual capacidade industrial. Entre outros benefícios decorrentes dessa iniciativa, haverá trabalho para mais seiscentos operários. E é assim que se trabalha, efetivamente, em benefício do povo.

A Fábrica de Papel, depois de muita luta, caminha para ser uma realidade, graças à cooperação da SPVEA, do Banco de Crédito da Amazônia e do Banco do Estado do Amazonas.

A futura Usina Siderúrgica de Manaus, fruto da iniciativa particular, tem recebido todo o apôio do Govêrno, que, sem vaidade afirmo, foi o seu grande animador. Desde a tramitação dos requerimentos de pesquisa e lavra do minério até a aprovação do plano pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da República, que considerou o empreendimento de relevante interêsse nacional, assegurando, assim, tàcitamente, câmbio oficial para o material a ser importado e prioridade de financiamento, tudo isso foi trabalho pessoal do próprio Governador.

Também produto da iniciativa particular, com o apôio decidido do Govêrno, uma grande fábrica de Óleos Vegetais está sendo montada em Manaus para aproveitar as nossas imensas riquezas em sementes oleaginosas, até agora sem utilização racional.

O Moinho de Trigo, de que falamos na última prestação de contas, já está em execução e trará grandes benefícios para o nosso povo.

Aí estão seis grandes empreendimentos de báse para o desenvolvimento sócio-econômico de nosso Estado que, estou certo, não seriam levados a efeito se não houvesse o apôio e o interêsse do Govêrno e se êste não merecesse a confiança dos investidores.

# COMÉRCIO

As atividades comerciais em todo o Estado estiveram bastante ativas a demonstrar um giro apreciável de dinheiro e uma melhoria do nível de vida do povo.

Três fatos, tomados ao acaso, demonstram o que foi o ano mercantil para o Amazonas e a éra de progresso efetivo que atravessamos.

O primeiro foram as entradas de cimento em Manaus, comparando 1 958 com 1 960.

Em 1 958, quando o prêço maior da saca de cimento foi de duzentos e vinte cruzeiros, entraram em Manaus duzentas mil sacas. Em 1 960, quando o prêço foi sempre superior a quatrocentos cruzeiros, entraram até novembro, quatrocentas mil sacas. E passamos o ano com constantes faltas de cimento.

O segundo testemunho foi o movimento da Junta Comercial. Enquanto em 1 959 o movimento de capitais de firmas (firmas novas, aumentos de capital, etc.), foi de duzentos e cinquenta milhões de cruzeiros, em 1 960, êsse movimento elevou-se a quatrocentos e trinta e oito milhões de cruzeiros, ou seja, quase duplicou.

O terceiro fato foi o Natal, quando várias casas de varejo tiveram que encerrar suas portas pelo esgotamento de seus estoques.

Referência especial no setor da economia do Estado, merece o Banco do Estado do Amazonas S. A.

Quando assumi o Govêrno, o nosso Banco oficial, embora tivesse um capital nominal de vinte milhões de cruzeiros, apenas dez milhões de cruzeiros estavam integralizados. Nestes dois anos de Govêrno não só integralizamos aquêle capital como o elevamos para oitenta milhões de cruzeiros e, recentemente, para cento e cinquenta milhões de cruzeiros, cuja integralização está assegurada. O montante de seus depósitos, cêrca de quatrocentos milhões de cruzeiros, bem atesta a confiança do público e, as inversões em negócios bancários o situam como o 2º Banco da Praça, em movimento financeiro.

No momento, o B. E. A. amplia suas instalações passando a ter serviços também pela Henrique Martins e inaugurará nos próximos dias, duas agências metropolitanas na rua dos Barés (Mercado) e no bairro de Educandos.

A honrosa confiança do público, o apôio que o Govêrno tem dado ao Banco mantendo somas substânciais em depósitos e o trabalho e boa orientação de seus diretores são as causas do sucesso do Banco do Estado do Amazonas, S. A.

## ORDEM E SEGURANÇA PÚBLICA

Apesar de neste segundo ano de Govêrno se ter ferido o pleito presidencial, que no Amazonas marcou-se por características próprias e se transformou em apaixonada disputa, a ordem e a segurança do povo não foram abaladas.

Ainda há pouco, em que pese a suposta detenção do ex-governador, nenhuma cena lamentável foi registrada e o referido cidadão, após prestar depoimento e sem qualquer coação ou quebra de dignidade, retirou-se a pé da Polícia Civil, sòzinho, sem despertar a menor atenção e na 7 de setembro apanhou um carro de aluguel dirigindo-se para sua residência.

De qualquer modo, o Govêrno está vigilante na defesa das instituições e das garantias constitucionais e aparelhado materialmente para repelir qualquer tentativa de subversão da ordem pública.

## ÁGUA E LUZ

Sendo problemas diàriamente nas cogitações da coletividade manauense, prefiro fazer uma explanação particular dêsses dois problemas para que o povo saiba da orientação seguida pelo Govêrno para a sua solução definitiva.

Problemas interligados e que exigem grandes inversões financeiras, além de dificuldades alheias à nossa vontade como a demora de fabricação dos equipamentos no exterior, a falta de transportes para Manaus, o desembarque e condução dos materiais para os locais de montagem, tudo isso tem atuado como fatores adversos à concretização de nossos desejos.

No entanto, neste ano, apenas uma falta sensível de água, durante 48 horas, martirizou a nossa população.

Por outro lado, a estação do Bombeamento está plenamente capacitada para fornecer água, contìnuamente e em grande quantidade para a cidade, logo haja energia, suficiente para movimentar suas nove bombas, três das quais montadas pelo atual Govêrno.

Ao mesmo tempo, visando extender as adutoras a bairros não servidos de rêde de água, o Govêrno adquiriu cêrca de 1.000 toneladas de canos, parte dos quais se encontra depositada ao lado do reservatório do Mocó.

Melhorando o abastecimento de água nas ruas LEOPOLDO NEVES, INÁCIO GUIMARÃES, BÊCO N. S. DO PERPÉTUO SOCORRO, FERREIRA PENA, JOÃO COÊLHO, BECO SÃO FRANCISCO, GENERAL GLICÉRIO e BÊCO DA SERRARIA, em EDUCANDOS, extendemos cêrca de 3 quilômetros de canos.

No próximo mês, com a chegada dos quatro grupos geradores, num total de 3.300 kva, (três vêzes a capacidade plena e total da Usina japonesa), que o Govêrno mandou construir na Dinamarca, o problema do abastecimento de água de Manaus estará DEFINITIVAMENTE resolvido.

E isso se faz é com trabalho e boa gestão da coisa pública e não com desaforos, calúnias e demagogia.

Instalados os motores na Usina Dr. WALDIR BOUHID, concentraremos todo o atual sistema na cidade e transmitiremos para Manaus, lá da Ponta do Ismael, mais 1.200 KVA, ou seja, para comparar, mais energia que o total da usina japonesa.

Mas, dirão alguns, isso é solução de emergência e perguntarão: e a definitiva? Respondo a Manaus: pode a população ficar tranquila — já que os discursos e artigos de jornais não resolveram o problema — o meu Govêrno garante a montagem da Usina da CEM e suas obras não pararão. Manaus, êste ano, terá o seu problema de luz também DEFINITIVAMENTE resolvido.

E no dia 5 de setembro, o mais tardar, dia do Amazonas, faremos a Festa da Luz para o povo de Manaus.

Se na capital nos empenhamos de tal maneira na solução do seu problema de luz, o interior, as sédes dos municípios também não foram esquecidas: O atual Govêrno instalou grupos geradores em Humaitá, Borba, Manacapurú, Tefé e Fonte - Bôa e contribuiu, financeiramente para que fôsse instalada água encanada em Humaitá.

## OUTROS ASSUNTOS

Dois outros problemas são também, de grande interêsse para a coletividade. O de transportes urbanos e o abastecimento alimentar do povo.

Neste segundo ano, mais 14 ônibus foram adquiridos pelo Govêrno, sendo 4 do modêlo antigo e dez dos mais modernos tipos produzidos no país e de maior capacidade de passageiros.

Quatro unidades do primeiro modêlo e duas do segundo já estão em tráfego. Três chegaram a Manaus esta semana e os restantes aguardam transporte no pôrto de Santos.

Para um fato, quero chamar a atenção do povo: êsse ônibus novos estão custando, na fábrica, quatro milhões seiscentos mil cruzeiros por unidade. E chegariam a Manaus por mais de cinco milhões de cruzeiros. No entanto, o Govêrno os comprou, no pôrto de Manaus, por apenas dois milhões e oitocentos mil cruzeiros. Assim, sòmente nessa compra o Estado lu-

crou mais de vinte e dois milhões de cruzeiros. Daí, eu não me importar com os insultos de certos cidadãos que falam em honestidade, como se o povo não os conhecesse bem.

O problema do abastecimento alimentar de Manaus, ou para ser mais preciso, da carne verde, tem sido uma de minhas grandes preocupações e tudo o Govêrno tem feito para minorá-lo.

Sendo a dieta alimentar de nosso povo baseada na carne verde, tôdas as épocas de entre-safras as dificuldades aparecem. O crescimento da população da capital e das cidades do Baixo Amazonas, a elevada cotação do produto nos mercados de Belém, exigem cada dia maior quantidade de carne. Por outro lado, a redução dos rebanhos do Rio Branco e do Baixo Amazonas, em consequência de um abate maior do que o normal, além das doenças que afetam o gado, tudo isso gera um quadro sombrio para o abastecimento de carne verde em Manaus.

Outro ponto negativo para o nosso abastecimento é a grande distância que nos separa dos rebanhos de Goiás e Mato Grosso, a impedir o transporte por via aérea, salvo por um prêço excessivamente elevado, o que tornaria o produto proibitivo à grande maioria do povo.

Daí o nosso empenho em montar frigorífico em nossa capital, o que irá melhorar, embora em pequena extensão confesso, pois as grandes capitais possuem gigantescos frigoríficos, estão mais próximas dos centros de produção, e sofrem as mesmas crises.

Paralelamente, torna-se necessário desenvolver o criatório de animais de pequeno porte, de reprodução, multiplicação e crescimento muito mais rápido, além da agricultura, única maneira de diminuirmos as nossas necessidades de carne bovina.

## FINANÇAS PÚBLICAS

Tudo isso foi realizado graças a uma rígida execução do orçamento e a uma equilibrada administração financeira.

O orçamento para o ano de 1960 apresentava um deficit de duzentos e oitenta e um milhões trezentos e quarenta e quatro mil duzentos e sessenta e sete cruzeiros (Cr$ 281.344.267,00), no decorrer do ano, as despesas foram grandemente aumentadas com o aumento concedido ao funcionalismo público e a triplicação do salário-família a contar de julho de 1960, o que elevou êsse deficit a quatrocentos milhões de cruzeiros ..... (Cr$ 400.000.000,00). Some-se a isso os pagamentos de exercícios anteriores, da ordem de ..... ..... , inclusivé vinte e três milhões quinhentos mil cruzeiros de 1954 e o desequilíbrio orçamentário previsto para 1960 chegou à casa dos quinhentos milhões de Cruzeiros ..... (Cr$ 500.000.000,00).

No entanto, o funcionalismo público recebeu, religiosamente, antes do mês vencer, o seu pagamento e as dívidas com fornecedores é de pequena monta.

Em compensação, o estado mantém depósitos em Bancos que asseguram a continuação normal das obras públicas e o pagamento em dia de seu funcionalismo.

Todos os municípios têm recebido, rigorosamente nas cotas e basta dizer que enquanto em 1958 foram pagos aos municípios vinte e dois milhões de cruzeiros (Cr$ 22.000.000,00), em 1960 êsses pagamentos somaram quarenta e oito milhões de cruzeiros (Cr$ 48.000.000,00), o que demonstra que também a assistência financeira de meu Govêrno ao interior, mais que duplicou em dois anos.

Para o ano de 1961, o quadro orçamentário é sombrio. A receita está estimada em setecentos e sessenta e oito milhões oitocentos e noventa e três mil e quinhentos cruzeiros (Cr$ 768.893.500,00) e a despesa foi fixada em um bilhão trezentos e cinquenta e dois milhões cinquenta e nove mil e setecentos cruzeiros (Cr$ 1.352.059.700,00), apresentando o alarmante deficit de quinhentos e oitenta e três milhões duzentos e sessenta e seis mil duzentos cruzeiros (Cr$ 583.266,200,00) sem estar computado o aumento concedido a partir de janeiro do corrente ano, o qual elevará a despesa a cêrca de cento e oitenta milhões de cruzeiros (Cr$ 180.000.000,00) anuais, crescendo o deficit para setecentos e sessenta e quatro milhões de cruzeiros (Cr$ 764.000.000,00), em números redondos.

Daí a nossa preocupação no desenvolvimento crescente da nossa economia para que haja maior canalização de ingressos para os cofres públicos.

Para que o povo tenha uma idéia dos grandes encargos que tem o Estado, basta assinalar que, enquanto em 1958, a fôlha mensal com o pessoal fixo e variável, era de vinte e dois milhões de cruzeiros ..... (Cr$ 22.000.000.00) mensais, hoje, sem aumento de quadros e com inúmeras vagas no serviço público, essa despesa, a partir de janeiro, cujos pagamentos foram concluídos, ultrapassa a casa dos sessenta e cinco milhões de cruzeiros (Cr$ 65.000.000,00) mensais.

No entanto, em que pese o enorme deficit e aumento assustador das despesas decorrentes do encarecimento constante dos materiais e aumentos justos ao funcionalismo, pode o Amazonas confiar no Govêrno que nossas obrigações serão cumpridas à risca.

AMAZONENSES:

Poderia falar nas aquisições de máquinas, veículos e equipamentos para os serviços públicos mas esta prestação de contas se tornaria enfadonha e já lhes tomei muito tempo.

Desejo, assim concluí-la, da mesma maneira simples como tenho pautado todos os meus atos.

Não me empolga o desejo de me atribuírem méritos que não possuo. Apenas uma honra eu pediria ao povo amazonense: é a compreensão pelo trabalho dedicado de um moço que deseja apenas a grandeza de sua terra e melhorar as condições de vida de seu povo.

É que amo extremecidamente o Amazonas e sonho vê-lo grande. É que sempre fui revoltado contra o humilhante abandono em que vivia o nosso Estado e nossa gente. É que eu me senti feliz quando pela honrosa escôlha unânime dos meus colegas da região para que eu fôsse o intérprete das aspirações da Amazônia no encontro das Caravanas de Integração e na Reunião de Governadores em Brasília, perante o Excelentíssimo Senhor Presidente da República.

Hoje o Amazonas passou a ser ouvido e respeitado como Estado membro da Federação Brasileira.

Antes de terminar, desejo testemunhar, de público, os meus sinceros agradecimento à atuação brilhante e apôio integral dos parlamentares amazonenses no Congresso Nacional, às autoridades Federais, especialmente ao Excelentissimo Senhor Ministro da Fazenda, DR. SEBASTIÃO PAES DE ALMEIDA, defensor das reivindicações de nossa economia, ao Deputado JOSUÉ CLÁUDIO DE SOUSA que, por várias vêzes me substituiu à frente do Govêrno, com tal brilho que minhas ausências não foram sentidas, ao Deputado SÉRGIO PESSOA NETO, pela correção com que se portou, quando chamado para assumir o Govêrno e a bancada estadual que apoiou decididamente o meu programa de trabalho.

Aos meus Secretários, Assessores, Diretores e ao funcionalismo de um modo geral, o meu muito obrigado.

Às autoridades judiciárias, militares, federais e eclesiásticas, pela solidariedade à obra de Govêrno e clima de comprensão em que vivemos, os meus efusivos agradecimentos.

Ao Presidente da República, Dr. IUSCELINO KUBITSCHEK, pelas honrosas deferências com que me distinguio, o meu imorredouro reconhecimento.

A WALDIR BOUHID, cidadão de Manaus e incentivador de grandes empreendimentos em nossa terra, o meu muito obrigado.

E ao povo amazonense, aos homens e mulheres de minha terra, da capital ao interior mais longínquo, às minhas amadas crianças, herdeiras do NOVO AMAZONAS, nada tendo a oferecer à altura de sua generosidade, entrego o único bem que possuo, inalterado e realmente meu, um coração bom e puro.

Muito obrigado povo amazonense.

Como vêem, Senhores Deputados, o atual Govêrno tem atendido às mais sentidas reivindicações da coletividade amazonense e realizado uma obra à altura dos ideais de nosso povo.

Confio na proteção de DEUS, no patriotismo de Vossas Excelências e no apôio popular para que o NOVO AMAZONAS, seja uma realidade fulgurante.

Manaus 15 de março de 1931.

*Gilberto Mestrinho de Medeiros Rapôso*
Governador do Estado

Secretaria de Estado
**de Cultura e**
**Economia Criativa**

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO
TRABALHO QUE TRANSFORMA

# Comunicado

As imagens, textos e obras disponibilizadas pelo Centro de Documentação e Memória da Amazônia estão na maioria em domínio público ou possuem termo de cessão para publicação da versão digitais produzida pela Secretaria de Cultura.

Se porventura, você identificar alguma obra que não esteja de acordo com a Lei de Direitos Autorais (lei 9.610/98), entre em contato conosco para que possamos identificar e proceder com regularização.

O objetivo da Biblioteca da Amazônia na disponibilização das versões digitais é a preservação da memória e difusão da cultura do Amazonas e região norte do Brasil, sem prejudicar os direitos patrimoniais do autor, herdeiros ou quem possuir o direito de uso.

**O uso destes documentos digitais, digitalizados ou nascidos digitais são apenas para fins pessoais (privado), sendo vetada a sua venda, edição ou cópia não autorizada.**

Lembramos, que esses materiais podem ser encontrados nos acervos do Sistema de Bibliotecas Públicas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e seus parceiros.

**ACERVOS DIGITAIS**
https://beacons.ai/cdmam_sec

## FALE CONOSCO

(92) 3090-6804
*cdmam@cultura.am.gov.br*
*acervodigitalsec@gmail.com*

**CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA - CDMAM**